



## Proseando

### Começando a tecer...

Já estamos na segunda estação de nossa viagem pelas estradas de 2015. Nela, um belo cenário abre-se aos nossos olhos: as cidades enfeitam-se e os foliões desfilam pelas ruas para dar boas-vindas a mais alegre festa brasileira: o carnaval. Gostemos ou não dessa festa, ela nos dá grandes lições para o nosso cotidiano. Pensemos, por exemplo, nas escolas de samba. Quanto comprometimento. Quanta paixão. Quanta disciplina. Todos os seus membros sofrem muita, muita pressão para que o sucesso seja alcançado. Terminado o desfile, alguns dias de descanso, e logo o planejamento para o próximo ano. Discutir o aprimoramento do trabalho. Mudar a performance.

Foi essa a preocupação dos mantenedores, diretora e coordenadores do colégio, apesar dos bons resultados de nossos trabalhos em 2014. Durante alguns dias, a equipe reuniu-se em um hotel para estudar maneiras de aprimorar o tecer de nosso cotidiano. Com isso, esperamos que, ao trabalhar com vocês, alunos, saiam de nosso tear os mais lindos trabalhos revestidos de significados e de emoção.

Por meio de palestras, reuniões e apresentações ficou clara a preocupação do colégio com a confecção de nossa colcha de conhecimento. Ficou clara a preocupação com o capricho desse trabalho: que suas pontas não fiquem soltas e que seus fios se entrelacem de forma harmoniosa e colorida. Só assim teremos a certeza de que nossos alunos estarão prontos para apresentar as mais perfeitas coreografias nas avenidas que se abrirão para eles.

Acredito que, ao referir-se ao conto da moça tecelã, de Marina Colassanti, na abertura dos trabalhos, a diretora Mônica Gonçalves quis levar-nos a reflexões como: o que vamos tecer ao longo deste ano? Soma-se às palavras da diretora a excelente apresentação de Kiara Terra que, com seu emaranhado de tecidos e de fios, mostrou-nos a importância de utilizar nosso tear na construção de um mundo mais humano. Na construção de um mundo em que as coisas simples da vida sejam mais valorizadas. Essas atitudes contribuirão para o crescimento pessoal e profissional de todos e, diferentemente da moça tecelã, a infelicidade não nos levará a desconstruir o que foi construído.

Bem, como tudo na vida, daqui a pouco termina a festa de Momo. Hora de voltar ao trabalho. Gosto de festa e acredito ser ela uma necessidade para renovação de nossas energias. Mas, sinceramente, sinto falta de minha rotina e valorizo-a muito, muito. É dela que retiro elementos para tecer a história de minha vida. É nela que encontro a paz e a tranquilidade de que tanto preciso para escrever para vocês, amigos. Que saibamos tirar dessa rotina. De cada dia. De cada hora os mais lindos fios para tecer o nosso enredo. Não se esqueçam de que o tecer de cada história é pessoal e intransferível.

Com alegria, desejo a todos um bom retorno. Vamos, juntos, pensar em nosso papel, em nossa responsabilidade no tecer do nosso cotidiano escolar. Que sejamos cautelosos na escolha das palavras e nas atitudes com que vamos tecer a vida.

Que venha março com suas águas para "lavar a poeira e levar nossa canseira", como cantou Tom Jobim.

Deixo aqui meus cumprimentos aos novos universitários. Para vocês, chegou o momento da dispersão. Sejam felizes. Agradeço a todos os pais que nos escolheram para seguir com seus filhos a viagem pelas estações do novo ano.

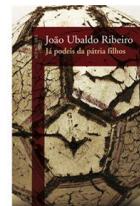
Profª. Sueli Palma



## Novidades do mês



Clarice na cabeceira  
Org. José Castello



Já podeis da pátria filho  
João Ubaldo Filho



Poemas escolhidos  
Cláudio Manuel da Costa



## Citações

Deixe algum sinal de alegria, onde passar (**Chico Xavier**).

A alegria e o amor são as duas grandes asas para os grandes feitos (**Goethe**).

A verdadeira alegria, crê-me, é coisa muito séria (**Sêneca**).

Não há maior desventura que a falta de alegria (**Francisco de Quevedo**).

Quem ri por último perdeu todo o tempo que passou sem rir (**Eno Teodoro Wanke**).



## Sugestões Culturais

### FILME

**O Grande Hotel Budapeste (2014), de Wes Anderson** - A deslumbrante comédia volta ao cartaz impulsionada pelas nove indicações ao Oscar, incluindo melhor filme e direção.

**Sinopse:** No período entre as duas guerras mundiais, o famoso gerente de um hotel europeu conhece um jovem empregado e os dois tornam-se melhores amigos. Entre as aventuras vividas pelos dois, constam o roubo de um famoso quadro do Renascimento, a batalha pela grande fortuna de uma família e as transformações históricas durante a primeira metade do século XX.

### A Teoria de Tudo (2014), de James Marsh

**Sinopse:** Baseado na biografia de Stephen Hawking, o filme mostra como o jovem astrofísico fez descobertas importantes sobre o tempo, além de retratar o seu romance com a aluna de Cambridge Jane Wilde e a descoberta de uma doença motora degenerativa quando tinha apenas 21 anos.

### Foxcatcher – Uma história que chocou o mundo (EUA, 2014), de Bennett Miller

**Sinopse:** Em 1987, Mark Schultz medalhista de ouro em luta greco-romana na Olimpíada de Los Angeles, treinava para, no ano seguinte, ganhar uma vaga nos Jogos seguintes, em Seul. Schultz, um rapaz retraído, sem amigos nem namorada, tinha em Dave, o irmão mais velho e instrutor, uma sustentação emocional paterna. Tudo mudou quando ele recebeu um convite do milionário John Du Pont. Com uma academia de primeira linha em sua fazenda, o rico bancou a estada, o treinamento e um gordo salário para ter Schultz sob seu domínio. Afável no primeiro momento, Du Pont mostrou-se um homem ardiloso no decorrer dos meses seguintes.

Que saibamos entrelaçar os fios do passado e do presente na construção de um futuro harmonioso.

(Sueli Palma)



## Texto do mês

### TER UM ANO PELA FRENTE (adaptação) Affonso Romano Sant'Anna

Ter um ano inteiro pela frente, inteirinho, novinho em folha, nos faz de novo crianças diante de um caderno em branco, querendo escrever com nossa alma escolar. Se a metáfora é recomeço e a ordem é recomeçar, mais que o ovo na sua brancura tenra, o Ano Novo não é só clara e gema, é hora de navegar. É como Colombo, quando, cansado de conter-se num velho continente, desdobrou seus mapas pela mesa e inventou o mar.

Por isso, podemos dizer que entrar nos portos de janeiro é coisa de navegador que parte para o mar alto sem medo de marear. Mas já que a imagem da água não se esgota, pois está aí no texto a ondear, podemos dizer que entre o trampolim de dezembro e a piscina de janeiro a esperar, tudo lembra o gesto do mergulhador a se atirar. Embora haja os aqualoucos, não devemos despencar lá de cima, aos uivos, destrambelhados, como se nos empurrassem súbito, sem avisar.

Ter um ano pela frente não é só coisa que se dá no azul. É jornada de agricultor com o campo pela frente e esse desejo verde de semear. Por onde ele passa começa algo a florescer. E assim podemos dizer que dezembro é o mês em que avaliamos quem soube arar. Mas podemos também dizer que há muito de culinária no gesto de recomeçar. Ali na mesa ou no calendário estão os meses e as panelas, as semanas e os produtos, os dias e os temperos aguardando que, no fogo do instante, cada um saiba regular a chama, testar o sabor daquilo que vai servir aos outros e a si mesmo alimentar.

Se disséssemos que janeiro é o mês de quem quer pintar significaria que é quando o artista recolhe as tintas do crepúsculo do que em dezembro era sol que se afogou no mar. Janeiro, então, é moldura, a tela pura que o pincel espera como o arquiteto sabe erguer na folha branca o espaço onde morar.

Entrar em janeiro, por exemplo, não é coisa de preguiçoso ou desatento obrando sempre modos de enganar. Entrar em janeiro é coisa de quem avança quem quer descortinar. Diria que é coisa de milionário, mais que de operário, porque em janeiro há uma reserva imensa onde sacar. É coisa para investidor. Mas não esse investidor avaro que vive da usura das horas. Falo do investidor que investe seu corpo e sonhos, como se entrar em janeiro fosse, antes de tudo, um ato de amar. Ter um ano pela frente é o sonho de todo legislador. É como se houvesse um país novo a inaugurar e se pudesse refazer a lei geral e particular, decretar as manhãs de azul de abril, estabelecer parágrafos para a primavera não findar e poder, em certos agostos, revogar o que de escuro e insidioso que, na lei dos dias, se infiltrar.

Entrar em janeiro é coisa para quem cansou de rastejar. Por isso, não é mês de répteis, mas de quem, caprino, sabe saltar como se o capricórnio fosse dado voar. É coisa de quem tem asas. Por isso, em janeiro, a lagarta se esforça, ela sabe que é hora de se metamorfosear. Janeiro, a rigor, é quando pelas rotas de dezembro se transformam em duplas asas para quem quer recomeçar. Ter um ano pela frente, eu lhes digo, é coisa para o melhor amante. É coisa para aquele que de novo se fez macio e doce, como se pela primeira vez fosse, de fato, se entregar.

Colégio Anglo Cassiano Ricardo de Ensino Médio e Pré-Vestibular / Mantenedores:  
 Anísio Spano e Saulo Daolio. Diretora: Mônica Yumi Kukita Gonçalves.  
 Prof. Responsável: Sueli Brás Monteiro Palma. Revisão: Sílvia Mamede.  
 Editoração: Edilson Carlos Domingos. Reprografia: Paulo Rogério de Faria  
 Sugestões: sueli@cassianoricardo.com.br Tel. 2134-9100.  
 www.anglosaojose.com.br - www.facebook.com/anglosaojose



## Dicas gramaticais

### Resuminho do Novo Acordo Ortográfico Vamos às principais mudanças

#### 1- Nos acentos gráficos

**a-** As palavras terminadas em ôo(s) perdem o acento circunflexo: voo(s), enjoo(s), perdo, mogoo, abençoo.

**b-** Verbos terminados em êem perdem o acento circunflexo: creem, deem, leem, veem, releem, preveem.

**OBS.:** as formas plurais dos verbos ter e vir e seus derivados mantêm o acento circunflexo: eles têm/ eles vêm/ eles detêm/ eles intervêm.

**c-** A vogal tônica do hiato formado com ditongo decrescente perde o acento agudo: fei-u- ra/ bai- u- ca/ bo- cai- u- va.

**d-** Os ditongos abertos ei e oi em palavras paroxítonas, perdem o acento agudo: i- dei- a/ as- sem- blei- a/ ge- lei- a/ eu-ro- pei- a/ joi- a/ eu a- poi- o/ he- roi- co/ as- te- roi- de/ an- droi- de.

**Obs.:** o acento agudo permanece nas palavras oxítonas e nas monossílabas: papéis/ anéis/ pastéis/ herói/ destrói/ troféu/ chapéu/ réu/ céu/ dói.

**e-** Palavras homônimas que perderam o acento diferencial de timbre ou tonicidade: ele para, o(s) pelo(s), eu me pelo (tu te pelas, ele se pela), o(s) polo(s).

**OBS.:** o verbo pôr e a forma pôde (passado do verbo poder) mantiveram acento circunflexo.

**2- No uso do trema:** foi abolido: frequente, consequência, tranquilo, aguentar, bilingue, linguíça, arguição.

**OBS.:** o trema só foi mantido nas palavras derivadas de nomes estrangeiros: mülleriano.

#### 3- No uso do hífen (perderam o hífen):

**a-** Palavras compostas com elemento de conexão: dona de casa/ pé de cabra/ quartas de final/ mão de obra/ dia a dia/ passo a passo/ sobe e desce/ disse me disse.

**OBS.:** as palavras ligadas à zoologia e à botânica mantiveram o hífen: João- de- barro/ copo- de- leite.

**b-** Palavras derivadas com prefixos dissílabos terminados em vogal, se a palavra seguinte não começar por h ou vogal igual à vogal final do prefixo: autoatendimento/ infraestrutura/ autorretrato/ autossustentável/ antivírus/ antiético/ antissocial/ antirracista/ contraíndicação/ minissaia/ minirreforma.

**OBS.:** o hífen se mantém se a palavra seguinte começar por h ou vogal igual à vogal final do prefixo: auto-hipnose/ anti-horário/ mini-hospital/ contra-ataque/ anti-inflacionário/ anti-inflamatório/ auto-observação/ microondas.

**c-** Todas as palavras com o prefixo co: coprodução/ cofundador/ coirmão/ coabitar/ coerdeiro/ cosseno/ corresponsável.

**d-** Todas as palavras formadas com o advérbio NÃO ficam separadas sem hífen: não fumante/ não agressão/ não governamental/ não pagamento.

#### VELHAS DÚVIDAS:

Coco ou côco? Explicação: a palavra coco nunca teve acento. Vemos, diariamente, e, em vários lugares, o tal côco e isso nos faz acreditar que assim deveria ser escrito. A memória visual que tanto nos ajuda pode, às vezes, devido ao mau uso desenfreado, criar uma falsa ortografia: côco/ mussarela/ paralização/ impecilho/ privilégio. A grafia oficial é: muçarela/ paralisação/ empecilho/ privilégio/ coco. Por que coco não tem acento? É simples: coco não tem acento porque não acentuamos graficamente as palavras paroxítonas terminadas em o: ovo/ olho/ novo/ bolo/ jogo/ teto/ sapato/ palito. Assim sendo, coco também se escreve sem acento; as palavras terminadas em o só recebem acento gráfico quando são oxítonas: avô/ avó/ jiló/ gigolô/ paletó. Quem tem acento circunflexo, portanto, é cocô.

Fonte: g1.globo.com/educação